

Tema: Os perigos da cultura contemporânea da automedicação no Brasil

Introdução: A introdução é boa, traz a contextualização do tema a partir da estratégia de definição. No entanto, espera-se que se mencione o projeto de texto, isto é, os 'spoilers' dos direcionamentos que serão trabalhados em seguida.

Desenvolvimento I: É preciso tomar cuidado com generalizações! Aqui, bate-se na tecla que há uma persistência da automedicação no Brasil, mas não há nenhum dado que comprove essa informação.

1	Há, na sociedade brasileira, um hábito culturalmente difundido de
2	consumir medicamentos sem prescrição médica; seja para tratar uma
3	dor de cabeça, febre, insônia ou outros sintomas aparentemente simples.
4	No entanto, esse comportamento social pode mascarar outras doenças,
5	gerando, a médio ou longo prazo, efeitos graves – e até irreversíveis – à
6	saúde física e mental.
7	Em primeira instância, uma origem provável do problema da au-
8	tomedicação é a influência de outrem sobre o consumo dessas drogas. De
9	acordo com o filósofo grego Aristóteles, o ser humano é um ser social, isto
10	é, depende de outros indivíduos para a garantia de sua plenitude. Isso se
11	aplica, portanto, ao impacto que os comentários, indicações e sugestões
12	dos próximos podem causar: um comentário amigo sobre o sucesso de um
13	remédio para a garantia de maior bem-estar físico poderá levar à compra
14	do medicamento sem prescrição.
15	Cabe pontuar um dos possíveis efeitos que a automedicação pode
16	gerar à população. Um exemplo recente e em larga escala foi o caso da
17	COVID-19 e seu “tratamento precoce”, com a recomendação dos remé-
18	dios cloroquina e ivermectina, incentivada pelo governo vigente durante o
19	auge da pandemia. Assim, observa-se a irresponsabilidade individual em
20	medicar-se sem acompanhamento médico, mas, sobretudo, a negligência
21	governamental em sugerir como medida um tratamento ineficiente e ar-
22	riscado.
23	Logo, são necessárias medidas para a solução do entrave. Inicial-
24	mente, é essencial que o governo federal respeite as pesquisas científicas e
25	não coloque a população em risco. Além disso, é necessário que o Ministério
26	da Saúde, em parceria com a mídia, produza anúncios publicitários que
27	critiquem tal prática, visando alcançar amplos públicos. Somado a isso,
28	deve-se, nas escolas, criar eventos voltados à conscientização das famílias
29	das crianças, com convidados da área da saúde, objetivando o fim, a longo
30	prazo, desse perigoso hábito cultural.

Desenvolvimento II: Não há paralelo explícito entre a exemplificação do consumo de ivermectina/cloroquina e a automedicação. Somado a isso, há a ausência de um recurso coesivo introduzindo o parágrafo. sobre a tese.

Conclusão: Nas intervenções mencionadas, não há a presença do elemento 'modo', de extrema importância.

Tema: Os perigos da cultura contemporânea da automedicação no Brasil

Sugestão de reescrita:

1	Há, na sociedade brasileira, um hábito culturalmente difundido de consumir medicamentos
2	sem prescrição médica; seja para tratar uma dor de cabeça, febre, insônia ou outros sintomas
3	aparentemente simples. No entanto, esse comportamento social pode mascarar outras doenças,
4	gerando, a médio ou longo prazo, efeitos graves – e até irreversíveis – à saúde física e mental. Dessa
5	maneira, é necessário pontuar uma possível causa e consequência de tal problemática.
6	Em primeira instância, uma origem provável do problema da automedicação é a influência
7	de outrem sobre o consumo dessas drogas. De acordo com o filósofo grego Aristóteles, o ser humano
8	é um ser social, isto é, depende de outros indivíduos para a garantia de sua plenitude. Isso se aplica,
9	portanto, ao impacto que os comentários, indicações e sugestões dos próximos podem causar: um
10	comentário amigo sobre o sucesso de um remédio para a garantia de maior bem-estar físico poderá
11	levar à compra do medicamento sem prescrição. Tal ciclo ocorre periodicamente no país, afinal, de
12	acordo com a pesquisa levantada pelo Conselho Federal de Farmácia, 77% da população brasileira
13	se automedica, desencadeando sérios prejuízos à saúde.
14	Nessa perspectiva, cabe pontuar um dos possíveis efeitos que a automedicação pode gerar
15	à população. Um exemplo recente e em larga escala foi o caso da COVID-19 e seu “tratamento
16	precoce”, com a recomendação dos remédios cloroquina e ivermectina, incentivada pelo governo
17	vigente durante o auge da pandemia. Além de serem drogas possíveis de se comprar sem prescrição,
18	elas são comprovadamente ineficazes à proteção do coronavírus e, ainda, podem desencadear efeitos
19	colaterais, como problemas cardíacos. Assim, observa-se a irresponsabilidade individual em medicar-
20	se sem acompanhamento médico, mas, sobretudo, a negligência governamental em sugerir como
21	medida um tratamento ineficiente e arriscado.
22	Logo, são necessárias medidas para a solução do entrave. Inicialmente, é essencial que o
23	governo federal respeite as pesquisas científicas e não coloque a população em risco. Além disso,
24	é necessário que o Ministério da Saúde, em parceria com a mídia, produza anúncios publicitários
25	que critiquem tal prática, por meio de propagandas na televisão aberta, em redes sociais e nas
26	rádios, visando alcançar amplos públicos. Somado a isso, deve-se, nas escolas, a partir de iniciativas
27	da direção e coordenação, criar eventos voltados à conscientização das famílias das crianças, com
28	convidados da área da saúde, objetivando o fim, a longo prazo, desse perigoso hábito cultural.
29	
30	